Numero 753 DOMINGO, 10 de Abril de 1898 Anno XIV

O OVARENSE

JORNAL POLITICO, LITERARIO E NOTICIOSO

Anno sem estampilha. . . . . 1$000 reis
Semestre sem estampilha. . . 500 reis
Anno com estampilha. . . . . 1$200 reis
Semestre com estampilha. . . 600 reis

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Proprietario e Editor—Placido Augusto Veiga

Annuncios cada linha. . . . . 50 rs.
Repetição. . . . . 25 rs.
Communicados, por linha . . . . 60 rs.
Os srs. assignantes teem o desconto de 25 p.c.

Mal estar

A greve dos carreteiros do Porto, quasi seguida da dos refinadores d'assucar, apesar de não ter tomado grandes proporções, é um poderoso elemento para aquilatar o estado do povo em materia de contribuições.

Até aqui tudo correu perante a indifferença publica. Os governos ora lançavam novos impostos, em nome da salvação do estado, ora aggravavam os existentes ora com addiccionaes, ora com simples modificações regulamentares, tendentes a apertar mais a rede varredoura.

Para isto contavam sempre os governantes com a indifferença do povo, a sua completa ignorancia, o medo perante as guardas municipaes.

Ha tempos a esta parte vão mudando as circumstancias. Conhece-o, quem vive na provincia, em contacto com as classes trabalhadoras. Estas, vendo improficuos os seus esforços e os seus sacrificios, sentindo a exploração dos que fazem parte da engrenagem politica, vão fazendo apreciações, que ámanhã podem trazer graves consequencias.

*

Disse o governo que eram precisos novos sacrificios para equilibrar o orçamento do estado, que o agio do ouro aggravou.

Não ha duvida de que o governo comprehendeu e traduziu com rigor a gravidade das circumstancias, em que a nação se encontra. O sacrificio é indispensavel.

Mas para que o povo o acceite de bom grado e para que não reproduza em grande o que em ponto pequeno foi a greve dos carreteiros do Porto, era necessario que se convencesse de que as despezas do estado foram reduzidas ao strictamento necessario.

Ora o povo está convencido precisamente do contrario. No orçamento continuam a figurar verbas desnecessarias. A emprego-mania em vez de decrescer augmenta d'um modo espantoso. Ha empregados largamente estipendiados que nenhum serviço fazem. Accumulam-se conesias nos protegidos. Gasta-se à farta em syndicatos e commissões que nenhuma utilidade prestam.

*

Como é que depois d'isto o povo ha-de prestar-se a novos sacrificios,

Evidentemente occorre-lhe logo que o paiz se acha dividido em duas classes—uma que trabalha e vive para os sacrificios, outra que gosa e vive do suor da primeira: que todos os dias a primeira classe se torna mais numerosa, inventando-se nichos para ella.

D'isto vem o mal estar que impressiona as classes trabalhadoras. E se nem todos seguiram a greve dos carreteiros do Porto, ao menos prestaram-lhe o concurso da sua sympathia, o seu appoio moral.

Durante os poucos dias em que esse pequeno movimento se sustentou, o governo devia perceber bem o que affirmamos. Nem um só jornal, mesmo do partido, se poz ao lado do governo contra os carreteiros em greve, nem um. Quando muito os jornaes limitavam-se a explicar a exigencia da lei tributaria, fazendo comprehender aos carreteiros que estavam illudidos. Afóra d'isto, nada.

E' que a greve dos carreteiros traduzia mais alguma coisa do que um pretexto contra as licenças dos carros. E', o mal estar do povo que vae apparecendo assim em movimentos separados, desconnexos, mas que ámanhã se pódem ligar.

Não procure o governo reduzir as despezas, mas a serio: não procure alliviar as classes trabalhadoras: continuem a ajudar e auxiliar as extorsões, que uma boa parte dos seus empregados commettem, e depois verá.

Furto importante

Na segunda-feira quando uns tres operarios começavam a demolição d'um armazem pertencente ao nosso amigo sr. Manoel d'Oliveira Brandão, da rua do Bajunco, encontraram uma caixa de lata contendo 300$000 reis em dinheiro, umas letras commerciaes, apolices e varios outros documentos.

Em logar de darem parte d'aquelle seu achado ao dono da casa, um d'elles tomou para si a caixa, occultando-a e ao findar o trabalho deu a cada um dos companheiros 2 notas de 20$000 reis, ficando com o resto.

Os trabalhadores pertenciam ao rancho do sr. Manoel Joaquim Valente e eram—um de S. João d'esta villa, outro de Espargo e outro de Pardilhó.

Como o nosso amigo sr. Manoel d'Oliveira Brandão só chegasse a casa na segunda feira á noite, só então se soube da falta da caixa e do dinheiro. Deu então parte d'isto a seu enteado e nosso amigo Manoel Bernardino d'Oliveira Gomes, o qual desde logo, fazendo-se acompanhar por Manoel Rabazio e Antonio Brandão, foram a casa do operario de S. João, o qual depois de muito instado confessou que effectivamente tinha encontrado a caixa, a qual estava em sua casa. Effectivamente, voltando alli, foi ella encontrada, contendo ainda 100$000 reis em notas, uma letra de 800$000 reis. Perguntado ao prezo o que fôra feito dos restantes papeis e dinheiro, confessou que os outros papeis haviam sido queimados e que havia dado 40$000 reis a cada um dos seus companheiros,

Vendo o nosso amigo Gomes e seus dois companheiros que a mulher do preso havia tomado parte no furto, já pelo modo como se apresentou, tentando esconder a caixa, já porque segundo as declarações do marido fôra ella quem havia conduzido da obra para casa a caixa com o furto, prenderam-a.

Foi chamado logo o sr. Manoel Joaquim Valente, o qual, afflicto por ter succedido semelhante caso com operarios seus, acompanhou o nosso amigo Gomes e seus dois companheiros a Espargo, afim de colher as informações do outro trabalhador. Chegados alli o sr. Manoel Joaquim Valente chamou o operario para fóra de casa, visto que eram 3 horas da manhã O rapaz veio prompto para o serviço e declarou ao mestre que no dia antecedente o de S. João lhe havia dado 40$000 reis, dizendo que os achara: que elle tinha tenção de vir entregar-lhe esse dinheiro, como de facto logo entregou. Ficou preso. Após isto vieram capturar o terceiro operario, o de Pardilhó, mas que se encontrava nas Ribas d'esta villa. Este operario declarou tambem que o de S. João lhe déra 40$000 reis, e fez como o outro, entrega d'esse dinheiro.

Todos estes factos se passaram durante a noite de segunda para terça feira.

Logo na manhã de terça feira foram apresentados os presos ao sr. administrador do concelho, que os reteve sem perguntas até ao meio dia. Feitas as perguntas, a auctoridade administrativa remetteu os presos para a cadeia, ficando por ahi a investigação. No dia immediato o queixoso pediu ao sr. administrador do concelho providencias, visto que do dinheiro faltavam ainda 120$000 reis. Então foi preso o sogro e sogra do operario de S. João, dando-se busca em casa d'elles, mas nada se encontrou.

Na quarta-feira inquiriram-se, como testemunhas, os individuos que haviam prendido os operarios.

E a isto se resumiram as investigões da auctoridade.

Podia-se fazer mais alguma coisa? Podia e devia.

Ficaremos por aqui.

A libra sterlina custa no Brazil 41$000 reis. Safa!

No concelho

Compete aos homens illustrados do concelho estudar um systhema de beneficencia na nossa terra, que produza maior somma de beneficios do que os das instituições actuaes.

E' fóra de duvida que o hospital concelhio é um grande refugio para as pessoas pobres do concelho. Alli encontram um alivio para as suas doenças; e d'algum tempo a esta parte a camara tem ampliado em muito a acção d'aquella casa, no que a nosso ver só tem feito bem.

A ampliação mais notavel nos serviços prestados pela Misericordia da nossa terra foi o fornecimento de remedios gratuitamente ás pessoas pobres, que se tratam fóra da casa.

Cessou com as grandes obras de reparação e de melhoramentos feitos ha annos, a repugnancia de muitos pobres procurarem no hospital alivio ás suas doenças,

Tudo isto foi um bem deveras importante. Mas esses melhoramentos nos serviços da Misericordia, intruduzidos de quando em quando ao sabor das varias administrações municipaes, correm o risco de serem alteradas, visto não se terem convertido em lei d'aquella casa.

Ora é necessario que se façam os regulamentos precisos para evitar abusos no futuro e mesmo que esses beneficios se acabem por mal entendidas economias.

Para isto chamamos a attenção da camara municipal e dos homens competentes.

Agora que a beneficencia concelhia póde e deve ser dotada com uma receita importante, bom seria que a Misericordia de Ovar se tornasse uma instituição independente da camara e sobre ella incidissem os cuidados de todos para que melhorasse muito e podesse satisfazer ao fim a que tão benefica instituição foi destinada.

Policia

Vimos, quer nas procissões aos enfermos, quer na procissão de sexta-feira santa, a policia ser feita por cabos, quasi todos de Cima de Villa e Cabanões.

Essa policia foi muito bem feita—com urbanidade, sem deixar de ser energica.

A auctoridade administrativa por isso não merece senão elogios; e deve ficar convencida de que para os arraiaes bastarão os nossos cabos de policia, quando se lhes dê força moral bastante para elles manterem a ordem publica

Pena é que os cabos sejam tão poucos, porque não pódem ser substituidos, quando o serviço fôr muito, como agora succedeu na semana santa.

Admiramos não haver queixas da parte d'elles. Antes pelo contrario sempre fizeram o serviço pesado, que d'elles exigiram, com a melhor boa vontade.

Nascimento

A virtuosa esposa do nosso bom amigo, sr. dr. Francisco Ferreira d'Araujo, illustrado secretario do nosso municipio, deu ante-hontem á luz, com feliz successo, um galante menino.

Os nossos parabens.

A procissão do Enterro

Como noticiamos, sahiu na tarde de sexta-feira santa, com um tempo esplendido, a procissão do Enterro, que ia muito numerosa e bem organisada, seguindo-a uma multião compacta de povo.

Atraz do andor da Virgem ia encorporada, com a sua bandeira coberta de luto, a benemerita corporação do Bombeiros Voluntarios. A procissão recolheu à egreja depois das 8 da noite, sempre na melhor ordem.

Os sermões do Enterro e das Lagrimas foram prégados pelo rev.º Oliveira e Sousa, que n'uma linguagem commovente, cheia de bellas imagens e inspirações eloquentissimas, soube desenrolar ao vivo as scenas da grande tragedia do Galvario, agradando bastante no selecto auditorio que o escutou.

Desappareceu o inverno que tão duramente nos açoutou a semana passada, voltando de novo o bom tempo.

O agio das libras está em Lisboa e Porto a 2$330 reis e o do ouro portuguez a 50 %.

— Escolastico, o successor de Noherlesoom, diz na sua previsão do tempo, com referencia á primeira quinzena de abril, que no dia 7 iniciar-se-ha um regimen de bom tempo, mas a 8 as chuvas tornar-se-hão consideraveis, especialmente de 9 a 10. No dia 12 abordará uma borrasca pelo noroeste da peninsula, produzindo frio e trovoadas em alguns pontos de Hespanha. No dia 13 generalisar-se-ha o mau tempo, cedendo, porém, nos dias 14 e 15, em que dominarão os ventos suéste, sul e sudoeste. As chuvas serão de temperatura agradavel, fazendo-se já notar o calor.

— Consta á ultima hora que é inevitavel a guerra entre os Estados Unidos e a Hespanha.

—Affirma-se que um syndicato francez emprega os melhores esforços para conseguir o monopolio do sabão em Portugal!

Salve Cruz! Alleluia!

—

Como no Capitolio dos seus triumphos, a humanidade estende dolorosa e sentida, n'este momento, os olhos para o Calvario, fixa o monumento da Redempção que lá irrompeu ha desenove seculos, victorioso e sanctificado. E' que a Cruz, instrumento de supplicio, patibulo infamante em que às mãos do homem morreu o Creador do Homem, demudara em signal de redempção, symbolo augusto da fé christã. E, attenta, reverente, uma legião incommensuravel humilha-se pelo sentimento indizivel da crença em frente da consagração mais incomparavel e suprema da christandade.

A Paixão de Ghristo synthetisa o resgate da Humanidade; é o pharol potentissimo que, descerrando as trevas do erro e da ignominia, despediu em clarões intensos o poder divino do Salvador, porque desenrola e patenteia a tragedia mais augusta que a Egreja, legitima continuadora da missão do Cordeiro de Deus, commemora solemnemente de seculo em seculo.

*

No jardim tranquillo de Gethsemani fôra preso o Divino Mestre, o maior dos homens porque foi o mais humilde, o mais sabio dos philosophos porque foi o mais justo. Estava reunido o sanhedrin na casa de Kaiapha, quando chegou enviado por Hanan e conduzido por quadrilheiros do Templo. Depois de ter feito embainhar a espada com que Pedro feriu Malcho, o grande sacerdote recebeu da mão dos centuriões o apostolo do Bem que o patriarcha mandava à confirmação do voto. Era meia noite, mas só na madrugada seguinte se lavrou a sentença; assignaram-n'a os representantes do Summo Sacerdote e dos phariseus, e do Imperio e da Presidencia com o Governador da Baixa Galdêa. E seguidamente foi commettida a Quintus Cornelius a execução da tragica condemnação de que Pontio Pilatus lavou as mãos.

O cortejo lugubre da Via Dolorosa, que abandonou Jerusalem pela porta Antonina, abriu um cyclo de crenças em que a fé e a liberdade se enlaçavam no commum empenho de levantar a humanidade pelo principio equalitario e fraternal.

Para que havia de ir o Justo ensinar os pequeninos, que o rodeavam no jardim das Oliveiras, e plantar na alma da Samarina, á beira do poço de Jacob, a divina flor do amor do proximo, senão para arrancar do coração dos homens o principio de supremacía que elle condemnou?

*

Jesus Christo, apparecendo no seio d'uma sociedade confusa e corrupta, trouxe as luzes d'uma nova civilisação, prégou uma doutrina de paz e amor, deu-se ao supplicio nas mãos dos algozes para firmar com o seu sangue a nova religião que irradia fulgurantemente nos horisontes socíaes. D'aquelle insupportavel martyrio do Calvario, a mais grandiosa das maravilhas, d'aquella resignação sobrehumana, singular, assombrosamente mysteriosa da Virgem, como epilogo tetrico mas venerando, brota um oceano de lagrimas supplicantes, perolas mil vezes bemditas desprendidas dos céos a purificar a humanidade que surgia para a graça, a embalsamar o corpo de Jesus, sobre que ia fechar-se um sepulchro. E' que as lagrimas de Maria se suavisava as dôres do Crucificado, incidiam directamente nas almas crentes transformadas em sorrisos de infinita ternura.

No pincaro do Calvario, o pallido Nazareno pende do tosco madeiro a fronte exanime sobre que adeja subtilmente o iris da bondade, n'uma passividade de martyr resignado e impeccavel que se não dóe ás torturas dilacerantes do grande sacrificio. Ante o patibulo, assetteada pelo soffrimento, conjugando a dôr immensa do seu coração, dolorosa mas firme e heroica Maria, a Estrella de Nazareth, recebe do Filho que succumbe os derradeiros alentos, as ultimas gottas de sangue! A sua dôr parecia ter attingido todos os sêres, alagado todos os espiritos; não se esbatía sómente nas lagrimas de Virgem e no pranto amarissímo de Mãe, revelava-se á superficie das torrentes e dos lagos, no desbotado rosicler d'aquella memoravel alvorada, como na gaze nevoenta dilatada pelo espaço, nos frouxos lampejos do sol, como na amenidade da brisa, no adormecimento das franças do arvoredo como na relva emmurchecida dos outeiros nos cicios timidos das aves como nos echos tristonhos das quebradas, nas doentias florinhas dos valles como no perfume da violeta das campinas: empolgada toda a natureza d'uma paralysia magoadora.

Consummatum est!

Prestes estava a ser resgatado para o sol da liberdade um Deus humanado; a avultar dignificada pela nova lei perante o mundo, a mulher que a escura civilisação collocou n'um plano inferior; a erguer-se solidamente a religião sublime de paz e amor creada por aquellas duas divinas creaturas; a celebrar-se as aspirações da liberdade pelos perfulgentes lampejos da Divindade, esmaltando os negrumes da vida terrena, infiltrando a esperança e o sentímento nos corações, estendendo o perdão á humanidade culpada, a confiança aos desesperados, a luz ás trevas, a vida aos espiritos!

*

«Resurrexit tertio die, secundum Scripturas. Alleluia! Alleluia!»

Ao terceiro dia depois que foi sepultado, eil-o que resurgiu glorioso do sepulchro por seu proprio poder, e, cumprindo-se a prophecia de Izaias, o seu sepulchro será exaltado e venerado em todos os seculos.

Os principes dos sacerdotes, os escribas e phariseus de Jerusalem, depois de commetterem o Deicidio, sendo o corpo do Martyr pedido a Pilatus por Nicodemos e José d'Arimathêa, que lhe deram carinhosa e caritativa sepultura, recordaram que Elle tinha dito que ressuscitaria ao terceiro dia, e fizeram sellar a pedra do sepulchro e rodearam este de sentinellas, e publicaram que taes precauções eram tomadas para obstar a que os discipulos fossem, de noite, resgatal-o e fazer crer a sua ressurreição. Aconteceu que as sentinellas cahiram sem accordo no momento em que, oscillando o solo, os fachos da Gloria fulminaram os miseros soldados: Jesus resuscitára!

E os desgraçados ou malvados auctores do Deicidio fugiram da luz do dia, vergando ao remorso que lhes aguilhoava os corações, curvados á força da verdade e do poder de Deus.

«Resurrexit tertio die, secundum Scripturas. Alleluia, Alleluia!

Augusto Veiga.

A' VIRGEM SANTISSIMA

N'um sonho todo feito de incerteza
De nocturna e de vaga anciedade
Foi que eu vi teu olhar de piedade
E mais que piedade, de tristeza.

Não era o vulgar brilho da belleza
Nem o ardor banal da mocidade...
Era outra luz, era outra suavidade,
Que até nem sei se as ha na na-(tureza.

Um mystico soffrer, uma ventura
Feita só de perdão, só de ternura
E da paz da nossa hora derra-(deira...

Oh visão! visão triste e piedosa:
Fita-me assim calada, assim cho-(rosa,
E deixa-me sonhar a vida inteira!

Anthero de Quental.

ORAÇÃO DE MARGARIDA

O' virgem dolorosa,
inclina á desditosa
o teu benigno olhar!
Só tu, com sete espadas
no coração cravadas,
sabes o que é penar.

Tu sim, que viste afflicta
pender, ó mãe bemdita
o filho teu na cruz,
e alçaste, com dois rios,
aos ceus teus olhos pios,
chamando em vão Jesus.

Da dôr que me lacera
mortal nenhum podéra
sondar a profundez.
O que este peito chora,
treme, receia, implora,
só tu, Senhora, o vês.

Que dôr! Nos sonhos cévo-a;
corro a fugir-lhe, lévo-a;
que dôr, oh mãe, que dôr!
Sosinha a ti me abraço,
e em pranto me desfaço.
Mercê! perdão! favor!

Antes que a aurora assome,
já o mal que me consome
o somno me quebrou;
sentada já no leito
regando afflicta o peito
c'as lagrimas estou.

Quando hoje abro a janella
para dos vasos d'ella
trazer-te um ramo aqui,
e a vejo apedrejada...
co'o choro suffocada
sem luz no chão cahi.

O' virgem dolorosa
inclina á desditosa
o teu benigno olhar!
Só tu, com sete espadas
no coração cravadas,
sabes o que é penar.

Visconde de Castilho

(Do *Fausto*, de Goethe).

CHRONICA

Ovar, 2—4—98.

Passou o mez de março, esse mez de nortadas enfadonhas e irritantes, mas ao mesmo tempo tão lindo de sol e luz. N'outros tempos, n'este mez, os dias apezar tambem de lindos, eram sempre varridos de fortes ventanias que se continuavam mesmo por abril dentro. Agora parece que tudo mudou.

Até a propria Natureza sempre tão imutavel nas suas leis e principios, parece tambem agora deixar-se arrastar por essa influencia de revolução a que nós, os povos, devemos o bem estar d'hoje comparado com o estado d'outros tempos.

Quererá tambem a Natureza emancípar-se d'esse jugo, d'esse élo que a tem prendido sempre a essas leis e principios? Não sei; o que vejo agora é astações do anno trocadas.

Agora que é a Primavera sahe-nos o Inverno, e no Inverno tivemos a Primavera. D'antes o Março que era ventanoso e frio, foi este anno quente e apenas com um ou outro dia de vento.

Naturalmente teremos as nortadas lá para Maio ou Junho. Mas se não as tivermos melhor era. Se só apenas n'isto a Natureza se revolucionasse, era caso para lhe dar-mos milhares d'agradecimentos...

Não posso recordar-me, sem horror, d'esse Março d'outros annos em que, ás tardes, o vento soprando rijo do Norte tornava impossivel o transito pelas ruas, obrigando-nos a não sahir de casa ou procurarmos algum retiro abrigado à ventania.

Pois nas tardes ou nos dias de mais vento? A villa, então, parecendo despovoada, offerecia um espectaculo triste, desolador.

Apenas pelas ruas, como signal de vida, um ou outro fustigado pelo vento e pó que se levantava em grossas nuvens, passava apressado, fugindo á ventania. Depois as portas fechadas e o pouco movimento fazia-nos lembrar que a Natureza nos seus segredos intimos parecia fallar-nos pela bocca de Lolo que esse mez era de luto, obrigando-nos á meditação.

Realmente nada mais enfadonho e que mais moleste como o pó atirado por um vento forte.

Não era, pois, para admirar que com tempo assim, apezar dos dias serem de sol, estivesse tudo metido em casa, não se vendo pelas ruas senão aquelles que obrigados por deveres, não tinham remedio senão sahir.

Eu que nada tinha que fazer, mas não tendo genio tambem de ficar em casa, sahìa, mas por vezes era bem castigado.

Parecía então que o vento mais redobrava de força e envolvendo-me em ondas de pó obrigava-me a parar a cada passo ou refugiar-me n'algum recanto escondido.

Por vezes assistia a scenas engraçadas. D'algumas d'ellas partilhei tambem, e apesar da situação comica em que me via, não ser das mais agradaveis, não deixava contudo de achar graça, passado depois a atrapalhação e não poucas vezes o susto.

A cada passo o vento fazia das suas.

Aqui era um que cego pela poeira e meio arrebatado pelo vento, fazia prodigios d'equilibrio para não cahir, n'um desespero louco de lucta. Além outro não menos arreliado, deixava-se arrastar, praguejando, até onde visse alguma porta aberta ou cerrada, onde se metia como um furacão.

Pois se era mulher que algum golpe de vento surprehendia ?!! Uma vi eu, uma vez, tão atrapalhada que não podendo luctar mais com o vento que a descompunha toda, acabou por fim de gritar que lhe acudissem!!...

Por isso agora, quando aquí venho, e vejo tardes assim, deixo-me ficar em casa, e com franqueza, não me dou por arrependido. Se não tenho com que me entretenha, o meu regalo, o meu goso intimo é refugiar-me n'um pequeno alpendre que fica nos fundos do meu quintal, e ahi abrigado e só, envolto n'esse ambiente morno, escutar o som monoto do vento, coado pela extensa matta que por detraz de mim fica juncta.

Sinto-me bem n'esse meio, onde embalado por esse rumor surdo da ventania, me entrego, em geral, a cogitações intimas; quando não acontece logo, entregar-me ao...somno. N'essas horas de socego e repouso chego, por vezes, a bemdizer essas nortadas que n'outros tempos tanto me arreliavam.

E' que agora vae-se indo para velho, vivendo mais de recordações passadas que a meter-me a aventuras novas.

Já lá vae o tempo em que arrostava o pó, vento e tudo, só para ver uns olhos bonítos n'uma carinha fagueira.

Tudo muda, e n'isto estou como o tempo, ou antes, como agora parece a Natureza.

Narcizo Gomes,

Gallinhas

Nos mezes de janeiro e fevereiro findos foram exportadas por Barca d'Alva e Valença para Hespanha, 152:749 gallinhas no valor de 73:332$900 reis:

Lutuosa

Succumbiu na madrugada de segunda feira, aos estragos da tuberculose, a ex.ma sr.a D. Maria Carolina Barbosa de Quadros, filha do sr. Barbosa de Quadros, e cunhada do nosso amigo e intelligente escrivão de direito sr. Frederico Ernesto Camarinha Abragão.

A toda a familia enlutada sentidos pezames.

Um capricho

Assim se pode chamar ao n.º que acabamos de receber da *Moda Elegante*, o excellente mensageiro semanal de modas, elegancia e bom tom dedicado ao bello sexo portuguez e brazileiro, publicado em París sob os auspicios da importante casa editora dos srs. Guillard Aillaud & C.ª e habil e intelligentemente dirigido pela distincta escriptora madame Blanche de Mirebourg.

Dissemos que este numero da *Moda Elegante* é um capricho e effectivamente é essa a verdade pois que não só encerra os mais deliciosos e aprimorados modelos do ultimo *chic* parisiense, descrevendo e reproduzindo em todos os seus detalhes as transformações que a moda acaba de operar na *toilette* feminina, mas os seus artigos são egualmente primorosos destacando-se entre elles a espirituosissima chronica da sua redactora principal, na qual as nossas sympathicas leitoras encontrarão conselhos que lhes podem ser da maior utilidade.

Longe de as influir a despezas superfluas, Blanche de Mirebourg concentra os seus principaes esforços em demonstrar às suas leitoras o caminho que devem se-

guir para as evitar.

Em taes condições não podemos deixar de recommendar com o maior interesse ás mães de familia bem como a todas as senhoras em geral, a acquisição da «Moda Elegante que apesar das bellezas e vantagens que encerra, custa um preço muito modico.

«As Duas Rivaes»

A bem conceituada empreza Belem & C.ª ;com escriptorio estabelecido na rua do Marechal Saldanha 26, em Lisboa, deu começo à publicação do admiravel romance de Xavier de Montepin —«As Duas Rivaes», o qual deve evidentemente ser considerado como um dos principaes trabalhos do mais fecundo dos romancistas da actualidade.

Recebemos as cadernetas n.os 7 e 8 que consta de 3 folhas de grande formato e com 3 bellas estampas francezas cada caderneta, custando cada uma o modico preço de 60 reis. Agradecemos.

TESTEMUNHO DE GRATIDÃO

Thereza d'Oliveira Gomes Polonia, João Pacheco Polonia e Manoel Coelho do Espirito Santo, summamente penhorados para com todas as pessoas que se dignaram dar-lhes condolencias de pezames pelo fallecimento de sua chorada mãe e sogra Maria Gracia d'Oliveira, e bem como a acompanharam até á sua derradeira morada, veem por este meio, na impossibilidade de o não poderem fazer pessoalmente, agradecer a todos,protestando-lhes o seu eterno e inolvidavel testemunho de gratidão.

—

Mais agradecem a todos aquelles que tambem se dignaram assistir á missa do 7.º dia, soffragando a alma da finada, pedindo-lhes desculpa d'alguma falta que involuntariamente se tivesse dado.

Ovar, 5 de Abril de 1898.

Agradecimento

Manoel d'Oliveira Folha e familia, na difficuldade de agradecer pessoalmente a todas as pessoas que se dignaram dar-lhes os pezames por occasião da morte de sua filha Maria Emilia Folha, bem como a acompanharam à sua ultima morada, vêm por este meio fazel-o protestando a todos o seu eterno reconhecimento.

Ovar, 31 de março de 1898.

AGRADECIMENTO

João Fragateiro, Antonio Augusto Fragateiro, José Fragateiro de Pinho Branco, Francisco Fragateiro, Arnaldo Fragateiro, Manoel Nunes Lopes e mais familia, veem cumprir o doloroso dever de agradecerem reconhecidissimos a todos os cavalheiros e senhoras que se dignaram dar-lhes condolencias de pezames pelo passamento de seu sempre chorado filho, irmão, sobrinho, primo e cunhado Manoel Maria Fragateiro, fallecido no Principe, no dia 19 de fevereiro do corrente anno. A todos, protestam o seu inolvidavel reconhecimento, pedindo desculpa d'alguma falta involuntaria que por acaso se tivesse dado.

Ovar 30 de março de 1898.

ANNUNCIOS

Editos

2.ª publicação

Pelo Juizo de Direito da comarca de Ovar e cartorio do escrivão Coelho, correm editos de 40 dias que serão contados da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando os interessados incertos, para, na segunda audiencia d'este Juizo, verem accusar a citação e ahi assignar-se-lhes 3 audiencias para contestarem, querendo, a justificação requerida por D. Emilia Araujo do Espirito Santo, viuva, bacharel Francisco Ferreira d'Araujo e esposa D. Antonia Valente de Araujo, proprietarios, do Largo dos Campos, d'esta villa, e José Coelho do Espirito Santo, solteiro, maior, proprietario, morador na calçada do Marquez de Abrantes, n.º 90 da cidade de Lisboa, afim de se habilitarem como herdeiros de seu marido,cunhado e irmão Francisco Coelho do Espirito Santo, na qual allegam:que este fallecera em 14 de Janeiro do corrente anno, com testamento cerrado, sem descendentes, ou ascendentes, instituindo como seus unicos e universaes herdeiros os justificantes, a saber: á 1.ª de dois terços da sua herança, aos 2.os do terço restante, em propriedade, e em uzofructo ao 3.º: Que a herança do fallecido foi partilhada, entre aquelles herdeiros, por escriptura de nove de Março de 1898, pertencendo á 1.ª justificante para principio de pagamento da sua meação nos bens adquiridos e dos dois terços deixados pelo fallecido, seu marido, os seguintes bens: 5 acções da Companhia de Seguros «Fidelidade», com os n.os 158, 842, 1291, 1295 e 1310, 20 acções da «Sociedade de Lisboa Industrial», com os n.os 1208 a 1227 inclusivé e a quantia de 7:000$000 reis, da de 10:000$000 reis que ao cazal deve João da Fonseca Cruz, solteiro, negociante, da rua de S. Julião, da cidade de Lisboa, por escriptura publica: e aos segundos justificantes, para principio de pagamento do terço da herança, para elles em proprfedade e em uzofructo para o 3.º justificante, pertenceram os seguintes bens: 20 acções da Companhia de «Fiação e Tecidos Lisbonense», com os n.os 2074. 2075, 2498. 4203. a 4210 inclusivé, 4218. a 4220, 4628, 4630 a 4633 e 4635; uma acção do Banco de Portugal, com o n.º 117789; a quantia de 3:000$000 reis, resto da de 10:000$000 reis, atraz referida; a quantia de 1:785$000 reis, que ao cazal deve, por letra, o dr. Isidoro Nogueiro de Azevedo, hoje fallecido; e a quantia de 631$000 reis que ao cazal deve Thomaz dos Santos Sota, mestre de embarcações, do Seixal, achando-se, aquellas acções, averbadas em nome do fallecido.

As audiencias n'este juizo fazem-se ás segundas e quintas-feiras de cada semana, ou nos dias immediatos, sendo aquelles santificados ou feriados.

Ovar, 26 de Março de 1898.

Verifiquei a exactidão
O Juiz de Direito
Braga d'Oliveira.
O Escrivão
João Ferreira Coelho

Editos

(2.ª publicação)

Pelo Juizo de Direito da comarco de Ovar e cartorio do Escrivão Frederico Abragão, correm editos de 30 dias, contados da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando o mancebo Domingos, filho de Domingos José d'Oliveira e de Roza de Jesus, do Carrascal, de Arada, mas auzente no Brazil, para no prazo de 10 dias, findos os editos, entrar nos cofres publicos, com a quantia de 250$000 reis, conforme o disposto no artigo 146 do regulamento de 3 de agosto de 1896. ou nomear à penhora bens sufficientes para pagamento da dita quantia e custas, sob pena de se devolver o direito de nomeação ao exequente, que é o Doutor Delegado.

Ovar, 31 de março de 1898.

Verifique a exactidão
O Juíz de Direito
Braga 'd'Oliveira.
O Escrivão
Frederico Ernesto Camarinha Abragão.

ARREMATAÇÃO

(2.ª publicação)

No dia 24 do proximo mez de Abril, pelas 10 horas da manhã, à porto do Tribunal d'esta comarca, e na execução hypothecaria que Joaquim Manol dos Santos, casado, da Corga do Sul, move contra José d'Oliveira e mulher, de Val-d'Agua, todos de Vallega, se ha de arrematar e entregar a quem mais der acima da avaliação:

Uma morada de cazas terreas, com cortinha pegada e mais pertenças, sita no logar de Val-d'Agua, de Vallega, que parte do norte, sul e poente com caminhos publicos e nascente com Manoel Alves, avaliada em 300$000 reis.

Para a arrematação são citados os credores incertos.

Ovar, 29 de Março de 1898.

Verifiquei a exactidão
O Juiz de Direito
Braga d'Oliveira.
O Escrivão
Frederico Ernesto Camarinha Abragão.

Editos

(2.ª publicação)

Pelo Juizo de Direito da comarca de Ovar e cartorio do Escrivão do 4.º officio, correm editos de trinta dias, contados da segunda publicação do annuncio no «Diario do Governo», citando Dionizio Gomes, casado, fragateiro, da rua do Areal, d'esta villa, mas ausente em Lisboa, em parte incerta, para na segunda audiencia d'este Juizo, findo aquelle prazo, ver accusar a citação e seguir os demais termos até final de uma acção ordinaria, que contra elle e mulher e outra movem João Gomes Coelho e mulher, d'aquella rua, e em que allegam que ha mais de 1—20 e 30 annos estão na posse publica continua, titulada e de boa fé, d'uma morada de cazas terreas, com quintal pegado e mais pertenças, sita na dita rua, e que a dividir de quintaes de auctores e réos Dionizio e mulher, existe um muro antiquissimo que tinha e tem quatro espigões para o lado dos auctores, e que na parte do nascente se achava completamente demolido, pelo que os auctores o reedificaram, alteando-o em todo o cumprimento: que este muro é commum dos auctores e réos Dionizio e mulher, excepto na parte alteado, que é exclusivo dos auctores, e que depois da reedificação as rés Maria dos Santos e mulher do Dionizio, demoliram em fevereiro findo uma parte do dito muro ameaçando de o deitar todo abaixo, offendendo com este facto o direito de propriedade dos auctores e concluem pedindo a procedencia d'acção e a condemnação dos réos a reconhecerem o direito de compropriedade dos auctores sobre o muro commum, que veda os quintaes de uns e outros, repondo-o no estado em que se achava depois do alteamento, que é exclusivamente dos auctores e nas custas e procuradoria.

As audiencias n'este juizo fazem-se às segundas e quintas feiras de cada semana, por dez horas da manhã no Tribunal d'esta comarca, não sendo santificados, porque n'este caso se fazem nos dias immediatos.

Ovar, 31 de março de 1898.

Verifiquei

O Juiz de Direito

Braga d'Oliveira.

O Escrivão

Frederico Ernesto Camarinha Abragão.

Vinho nutritivo de carne

Unico legalmente auctorisado pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalisados pelo consugeral do imperio do Brazil. E' muito util na convalescença de odas as doenças; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e exercita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Acha-se á venda nas principaes pharmacias.

EXPOR PEITORAL
JAMES

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellente tonico reconstituinte. esta farinha, a unica legalmente auctorisada e privilegiada em Portugal, onde o uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas debeis e idosas.

AS MODAS
não devem receiar as suas assignaturas antes de terem visto o novo jornal de modas "A Moda Elegante"
As Agencias de Jornaes
podem dirigir os pedidos de representação à administração da
"MODA ELEGANTE"
em Paris. 96, boulevard Montparnasse.

MAXIME VALORIS

O FILHO DE DEUS

Novo romance de grande sensaçao e edição de luxo em papel de grande formato illustrada com finissimas gravuras francezas

Pedidos aos editores BELEM & C.ª, Rua do Marechal Saldanha 26—Lisboa.

TYPOGRAPHIA

DO

OVARENSE

26, Largo de S. Pedro, 27

Esta casa encarega-se de todo o trabalho concernente á arte typographica, onde serao executados com primor e aceio, taes como :

Diplomas, letras de cambio, mappas facturas, livros, jornaes rotulos para pharmacias, particpações de casamento, programmas, circulares, factura, recibos, etc., etc.

Tem á venda o Codigo de posturas municipaes do concelho de Ovar, contendo o novo addicionamento, preço 300 reis.
Bilhetes de visita, cada cento, a 200, 240 e 300 reis.
De luto, cada cento, a 400 e 500 reis.

EDITORES=BELEM & C.ª—LISBOA

AS DUAS RIVAES

NOVO ROMANCE DE GRANDE SENSAÇÃO
DE

XAVIER DE MONTEPIN

Auctor dos romances—A Mulher do Saltimbanco, Martyrio e Cynismo, As Doidas de Paris, O Fiacre n.º 13, Mysterios de uma Herança, As Mulheres de Bronze, Os Milhões do Criminoso, Dramas do Casamento, As Victimas da Loucura e Crimes de uma Associação Secreta=publicados por esta empreza.

Versão de J. de Magalhães—Dois brindes a cada assignante

1.º brinde no fim do primeiro volume:

PANORAMA DA CIDADE DE LISBOA

2.º brinde a distribuir no fim da obra

PANORAMA DA CIDADE DO PORTO

Assignaturas—Cada semana serão distribuidas 3 folhas (grande formato) illustradas com 3 gravuras e uma capa pelo preço de 60 reis, pagos no acto da entrega,—Cada sèrie de 15 folhas illustradas, em brochura, 300 reis.

Pedidos aos editores BELEM & C.ª, Rua do Marechal Saldanha, 26. Lisboa.

REVISTA AGRIOLA

Orgão dedicado aos interesses, progresso, fomento e defeza da agricultura nacional

Proprietario e director

DR. ANTONIO JOSÈ DA CRUZ MAGALHÃES

A «Revista Agricola» é distribuida na ultima semana de cada mez em fasciculos de 24 a 32 paginas de texto, intercallado com photogravuras, phototypias e gravuras de animaes domesticos, alfaias agricolas, etc.

PREÇOS DAS ASSIGNATURAS

Portugal, ilhas adjacentes e Hespanha	3$000 reis
Provincias ultramarinas	4$000 reis
Brazil (moeda forte)	7$000 reis
Paizes fazendo parte da união postal	21 fr.
Fasciculo avulso	400 reis

As assignaturas são pagas adiantadamente, continuando até aviso em contrario.

Não se acceitam assignaturas por menos d'um anno, contando-se estas sempre desde janeiro.

Redacção e Administração, Praça do Marquez de Pombal, 111—Porto.

Agencia central, Livraria Nacional e Estrangeira, rua dos Clerigos, 8 e 10=Porto.

O DOMINGO ILLUSTRADO

HISTORIA E LITTERATURA

de todas as cidades,
villas e freguezias do reino,

Condicções de assignatura

Série de 26 numeros . . .	500 reis
Idem de 52 numeros . . .	900 reis

A correspondencia deve ser derigida ao proprietario A. José Rodrigues, rua da Atalaya, 183, 2.º—Lisboa.

A MODA ELEGANTE

O Jornal de Modas, o mais completo, dá cada semana 8 paginas de texto

UM MOLDE CORTADO E QUINZENALMENTE UM FIGURINO A CORES

ASSIGNATURAS—Portugal e ilhas:—Um anno 4$000 reis; seis mezes 2$100 reis; tres mezes 1$100 reis; numero avulso 100 reis; com figurino a cores 150 reis.

Toda a correspondencia particular deverá ser dirigida a Guillard, Aillaud & G.ª, em Paris, 96, boulevard Montparnasse. Mas afim de lhes facilitar o pagamento os srs, assignantes de Portugal podem enviar o importe de suas assignaturas em valles do correio á mesma firma, 242, rua Aurea, 1º—Lisboa.

Toda a pessoa que desejar ser agente d'este jornal, pode dirigir a sua proposta aos editores, em Paris, á qual se responderà com a maxima brevidade.

REMEDIOS E AYER

Vigor do cabello de Ayer—Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Peitoral de cereja de Ayer===O remedio mais seguro que ha para cura da *tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.* Frasco reis 1$000, meio frasco 600 reis.

Extracto composto de Salsaparilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrofulas. Frasco 1$000 reis.

O remedio de Ayer contra sezões=*Febres intermittentes e biliosas.*

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas cathartica de Ayer=O melhor purgativo suave inteiramente vegetal.

TONICO ORIENTAL

MARCA «CASSELS»

Exquisita preparação para aformosear o cabello

Estirpa todas as affecções do craneo, limpa e perfuma a cabeça

AGUA FLORIDA

MARCA «CASSELS»

Perfume delicioso para o lenço,
o toucador e o banho

SABONETES DE GLYCERINA

MARCA «CASSELS»

Muito grandes. — Qualidade superior

A' venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias.

PREÇOS BARATOS

VermifuGo deB.L.Fahnestock

E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

SABONETES GRANDES DE GLYCERINA MARCA «CASSELS».—Amaciam a pelle e são da melhor qualidade, por preços baratissimos. Deposito geral: James Gassels e C.ª, Rua do Mousinho da Silveira, 85. Porto.

Perfeito Desinfectante e purificante de JEYES para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodoas de roupa, limpar metaes, e cura feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias edrogarias—Preço 240 reis.

CACAU AMERICANO

E' ao mesmo tempo uma bebida estimulante e um alimento mais nutritivo que qualquer outra bebida. E' leve, fino, facil de digerir e completamente livre de alkali, ou qualquer outra materia extranha. Este cacau americano é mais commodo e mais barato que chocolate, café ou chà, e não excita os nervos como estes.

As pessoas que tomarem este cacau uma vez, jamais deixarão de o preferir ao chocolate, café ou chà, pois reconhecerão as suas qualidades nutritivas e agradavel paladar.

Unicos agentes em Portugal, James Gassels e C.ª Rua do Mousinho da Silveira, 85, Porto.

Séde da Redacção, Administração e Typographia, Largo de S. Pedro, n.os 26 e 27—OVAR.